

ARROZ - 01/10/2018 a 05/10/2018

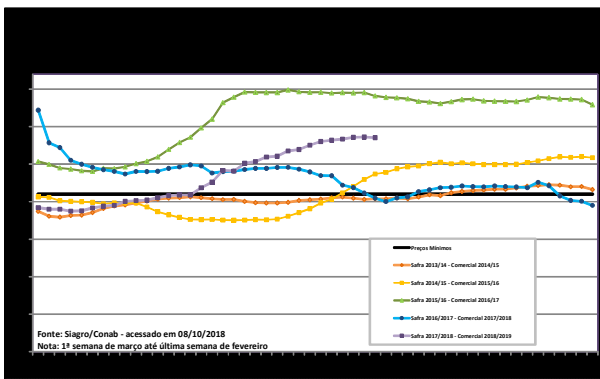
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|---|----------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao produtor⁽¹⁾ | | | | | | |
| Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾ | 50kg | 35,47 | 43,61 | 43,52 | 22,70% | -0,21% |
| Pelotas ⁽²⁾ | 50kg | 38,00 | 48,50 | 48,50 | 27,63% | 0,00% |
| Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾ | 50kg | - | 48,03 | 47,36 | - | -1,39% |
| Santa Catarina ⁽²⁾ | 50kg | 37,86 | 41,75 | 41,68 | 10,09% | -0,17% |
| Tocantins | 60kg | 48,00 | 60,00 | 60,00 | 25,00% | 0,00% |
| Mato Grosso (MT) | 60kg | 40,56 | 47,44 | 47,44 | 16,96% | 0,00% |
| Preço no Atacado | | | | | | |
| Beneficiado Tipo 1 à vista | 30kg | - | 68,89 | 68,10 | - | -1,15% |
| Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾ | 30kg | - | 61,30 | 61,19 | - | -0,18% |
| Cotações Internacionais | | | | | | |
| Tailândia 5% FOB Bangkok | Tonelada | 397,00 | 408,00 | 409,00 | 3,02% | 0,25% |
| E.U.A 100% FOB | Tonelada | - | 525,00 | 525,00 | - | 0,00% |
| Paridades de Importação até o de Atacado de SP | | | | | | |
| Importação Tailândia ⁽⁵⁾ | 30kg | - | 81,55 | 79,22 | - | -2,86% |
| Preço efetivo de Importação | | | | | | |
| Paraguai ⁽⁶⁾ | Tonelada | - | - | 388,22 | - | - |
| Dólar EUA | R\$/US\$ | 3,1491 | 4,0516 | 3,9213 | 24,52% | -3,22% |

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Outubro/18

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

As cotações internas recuaram levemente na primeira semana do mês. A queda do dólar, tendo como um dos fatores a diminuição da tensão eleitoral, influencia a paridade de exportação, contendo assim, as altas que se sucediam nos preços do arroz. O grande volume exportado até setembro, deu suporte a uma menor oferta de produtos no mercado interno e preços mais remuneradores.

No último mês analisado, o superávit foi de significativos 106,1 mil toneladas. A desvalorização do real no período foi o principal fator de competitividade do mercado brasileiro. Com o dólar em cotações mais baixas é esperado que o número de importações, vindo principalmente do Paraguai, aumente nos próximos meses.

Com as intensas chuvas que atingiram a região sul do país, o plantio seguiu prejudicado durante a semana. Parte dos produtores se apresentaram retraídos no mercado e as comercializações do arroz em casca estão tendo ritmo lento. As indústrias, por sua vez, estão cautelosas e atentas ao câmbio, visto que a queda do dólar pode favorecer a entrada de arroz paraguaio no mercado brasileiro.

MERCADO EXTERNO

As Filipinas devem totalizar suas importações em 2,4 milhões de toneladas este ano, a segunda maior já registrada. Diante dos desastres climáticos ocorridos no país, os filipinos estão na corrida para o reabastecimento dos estoques e controle dos preços internos. A maior demanda vinda das Filipinas, Indonésia e Japão tem colaborado com a valorização dos preços tailandeses.

Segundo o indicador da FAO, as cotações internacionais nos primeiros nove meses de 2018 foram 12,2% acima do correspondente em 2017, refletindo aumentos em todos os principais segmentos do arroz.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em setembro, o Brasil exportou 160,9 mil toneladas de arroz base casca e importou 54,8 mil toneladas, finalizando a balança comercial do mês com um superávit de 106,1 mil toneladas, diferente do mês agosto, o qual contou com um déficit de 7,2 mil toneladas. Sobre as compras de arroz internacional, o Paraguai, maior exportador para o mercado brasileiro, comercializou 33,2 mil toneladas de arroz beneficiado em uma média de US\$340,60/t de arroz polido.